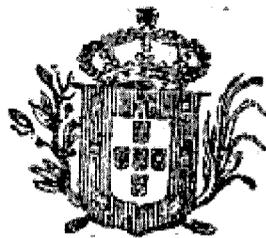


# GAZETA DE J A-



# DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 5 DE MARÇO DE 1817.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

B R A Z I L.

R I O D E J A N E I R O.

**P**elo Assento do Senado da Camara de *Lisboa* tomado em conferencia de dezeseis de Novembro de mil oitocentos e dezeseis, resolveu esta tão respeitavel Corporação nomear huma Deputação p ta em seu nome, e do Povo, que representa, não só levar a Augusta Presença de S. M. a justa magoa, e viva dôr, de que se acha penetrado pe a sempre chorada perda da Muito Alta, e Muito Poderosa Rainha Fidelissima a Senhora D. MARIA I. de mui Saudosa Memoria; como também para expressar em a occasião propria os seus puros sentimentos de prazer, e alegria relativos á Gloriosa, e Feliz Exaltação de S. M. ElRei N. S. ao Throno; cuja commissão sendo incumbida ao Procurador da Cidade de *Lisboa*, *Pedro José Caupers*, e ao Escrivão da Camara do mesmo Senado, *Marco Antonio de Azevedo Coutinho Montany*, como Membros da dita Corporação, ambos então residentes nesta Corte, que não pôde realizar-se senão em o primeiro por ter fallecido o segundo; Foi S. M. Servido admitti-lo á huma Audiencia com toda a formalidade, para a qual lhe foi assignado o dia 27 de Fevereiro, e nella recitou a falla abaixo transcripta; á qual S. M. se Dignou prestar a Sua Real Attenção, e Patentear com as mais vivas, e energicas expressões analogas a hum tão Alto, como Serio Assumpto a Sua Real Consideração para com o Senado da Camara de *Lisboa*, e Seu Leal Povo nelle representado.

Senhor. — Em virtude do assento do Senado da Camara de *Lisboa*, que ji tive a honra de appresentar a V. M., eu sou authorisado para fazer patente a V. M. quanto esta Corporação por

si, e em nome do povo, que representa, se acha penetrada do mais vivo sentimento pela sempre chorada perda da Muito Alta, e Muito Poderosa Rainha Nossa Senhora, Augusta Mãe de V. M. a Senhora D. MARIA PRIMEIRA, que está em Gloria: eu espero portanto da Real Clemencia de V. M. queira Benignamente aceitar esta commissão (para mim tão honrosa) como hum testemunho da pura vassallagem, amor, e respeito, que o Senado da Camara e povo de *Lisboa* consagra á saudosa memoria de huma Soberana, cujas eminentes virtudes gravadas em seus fieis corações, e reproduzidas na Augusta Pessoa de V. M., nenhum tempo e nenhuma idade apagará jámais. Taes, Senhor, são os puros sentimentos de dôr, e de saudade de que sinceramente, e cordialmente se acha penetrado o Senado da Camara de *Lisboa*, e o povo da mesma Cidade nelle representado, e taes os incessantes votos de sujeição, amor, e fidelidade, que me ordena ratifique na Augusta Presença de V. M., a quem supplico a Graça de em seu nome beijar a Real Mão de V. M.

No 1.º do corrente abrirão-se as Aulas da Academia Real Militar, a saber 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos Mathematicos, 1.º, 2.º e 3.º Militares, de Mineralogia, de Historia Natural, de Chymica e de Desenho, e se publicarão os partidos concedidos aos Discipulos, que mais se distinguirão no anno antecedente, a saber, no 1.º anno deu-se o primeiro partido a *Antonio Joaquim Bracete*, Ajudante d'Artilharia da Corte: no 2.º anno conferio-se o primeiro partido a *José da Costa de Azevedo*, Capitão d'Artilharia de Pernambuco, o 2.º a *Antonio Vieira Cavalcanti*, 2.º Tenente do mesmo Regimento; e o 3.º a *Bento José Labre*, Tenente da Legião de *S. Paulo*: no terceiro anno concedeu-se o 2.º partido a *José Marcelli-*

no de Andrade, Capitão da mesma Legião: no 5.º anno adjudicou-se o 1.º partido a Francisco Pedro Limpo, 2.º Tenente da Armada Real, o 2.º a Antonio Cardozo Pereira de Mello, 2.º Tenente d'Artilharia da Corte, e o 3.º a José Joaquim Januario da Lapa, 2.º Tenente do mesmo Regimento: no 6.º anno foi premiado com o 1.º partido Carlos Martins Penna, Tenente de Cavallaria da Corte.

No mesmo dia se abrirão as Aulas da Academia Real da Marinha, a saber, dos 3 annos Mathematicos, de Artilharia, de Desenho, e de Apparelho.

BAHIA 31 DE JANEIRO DE 1817.

Terça feira 28 do corrente, dia sempre memoravel ao Brazil, pelo sabio, e precioso Diploma, com que o Nosso Augusto Soberano franqueou os portos a todas as Nações, fez-se a solemne abertura da nova Praça do Commercio, e a religiosa cerimonia da benção segundo o rito da Igreja, a qual foi feita pelo Illustrissimo e Reverendissimo Vigario Capitular, que alli foi em procissão com o Reverendo Cabido. Os Negociantes desta Praça, que tão briosamente se prestarão á subscripção das despesas, e os Administradores, que tão rapida e magnificamente concluirão o edificio, tinham o mais ardente desejo de solemnizar esta acção com a maior pompa possível, mas a justa saudade, e o luto pela Augustissima RAINHA, que Santa Gloria Haja, não era compativel com as grandes festas, que tal objecto merecia.

Pelas dez horas da manhã appareceu na Praça hum luzido, e numerozo concurso de Negociantes, Empregados publicos, e Authoridades Religiosas, e Civis; e o batalhão, que fornecia as sentinellas, manteve a melhor ordem, que se podia esperar.

As salas da nova casa estavam sumptuosamente adornadas, sobresahindo alli hum magnifico retrato de Sua Magestade Fidelissima: e soavão duas grandes e harmoniosas orquestras, enquanto durou a cerimonia da benção, que enchia a todos de inexplicavel jubilo pela novidade do objecto, e pelo interesse, que delle deve resultar.

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde Governador honrou esta acção com a sua respeitavel presença; e recebeu da generosidade dos Negociantes hum espada de ouro, fabricada em Londres com muita riqueza e gosto.

A casa construida em forma de pavilhão he sumamente espaçosa, e agradável; nada se poupou para se lhe dar elegancia e duração. O Tenente Coronel Cosme Danião da Cunha Fidé, que desenhou o edificio, foi assistido em assistir á execução do desenho com escriptuloso desvelo: e

sendo mui dignos de louvor todos os Administradores da Praça, seria summa injustiça não fazermos mui especial menção do incansavel zelo, e rara actividade de Manoel Ferreira da Silva, que presidio sempre á construcção da obra, assistindo com dinheiro, e tratando desta empreza como se fosse unicamente sua.

A inscripção do frontispicio he a seguinte para eternisar a memoria de EL-REI Nosso Senhor por Sua Alta Liberalidade pelo Commercio. —

JOANI VI. UNDIQUE PROSPICIENTI.

COMMERCIIUM BAHIAE DICAVIT. —

ANNO 1817.

A Bahia tem a gloria de ser a primeira Cidade do Brazil, que levantou hum Praça de Commercio; mas a Bahia reconhece que era obrigada a isto por ser a primeira Cidade, que se glorificou com a Benefica Presença do Soberano, e por ser o ditoso sitio, onde se lavrou a Carta Regia da franqueza dos portos. O Ceo alençoe, e prospere em todos os seculos a sempre querida Familia de Bragança, que tanto se desvela pela nossa felicidade; e seja o dia da abertura desta Praça hum auspicio da alta prosperidade, de que este Reino he digno pela fidelidade de seus habitantes, e pela fecundidade do seu terreno.

Note-se que a primeira pedra deste sumptuoso edificio foi lançada em 17 de Dezembro de 1814.

#### PERNAMBUCO.

Balanço geral da receita e despesa do cofre dos Novos Impostos, applicados á demolição do Banco de Areia na entrada do ancoradouro do Mosqueiro, durante o tempo que serviu de Thesoureiro o Negociante José Joaquim Jorge, e Administrador o Negociante Jeronimo Lourenço da Silva, que foi desde o 1.º de Janeiro de 1816 até 31 de Dezembro do mesmo anno.

#### R E C E I T A.

Quantia entrada no cofre pelo saldo do anno de 1815, e entrega feita pelo Thesoureiro Antonio Marques da Costa Soares, que acabou de servir	241\$372
Item total das Ancoragens do anno de 1816, como se vê de seu respectivo L.º N.º A f. 21 a 32.	5:156\$000
Item total das Arquições do anno de 1816, como se vê de seu respectivo L.º N.º A f. 37 a 55.	3:400\$440

Item jornaes das Barcas, que servirão de Barçaça, e venda da madeira e ferros, producto da Rocega, o que se vê da conta destes objectos lançada no L.<sup>o</sup> dos Balanços N.<sup>o</sup> A f. 4.

608 360

R.<sup>o</sup> 9:406 172

### DESPESA.

Quantia sahida do cofre para pagar o resto do emprestimo, que a Praça havia feito, para suprir a despesa do trabalho da demolição do Banco em principio, o que claramente se vê da Lista lançada no L.<sup>o</sup> dos Balanços N.<sup>o</sup> A f. 4.

600 000

Item despesa paga, como consta de 150 documentos, onde se include o do salario do caixeiro, que servio, e fez a escripturação, o que tudo se vê do L.<sup>o</sup> da despesa N.<sup>o</sup> A f. 95. a. 107

8:535 609

Item excedente da receita a despesa, e que se entregou ao novo Thezoureiro *André Alvares da Silva*.

270 563

R.<sup>o</sup> 9:406 172

Recife de Pernambuco 31 de Dezembro de 1816.  
*José Joaquim Jorge. — Jeronimo Lourenço da Silva.*

*Demonstração do estado da commissão do melhoramento do Porto até o fim de 1816, e dos trabalhos praticados no dito anno.*

Proseguio-se no mesmo methodo de trabalho, isto he, continuou-se a escava do fundo, applicando as materias deslocadas em attentar o espaço conjuncto ao Arsenal da Marinha; neste serviço se empregarão constantemente duas Barcas; desortoque até o fim de Setembro se conseguiu tirar do fundo huma porção de materia igual em volume a 148:295 palmos cubicos; porém observando se pela sonda, que periodicamente se praticava, que o augmento em profundidade de agua, não só deixava de corresponder ao trabalho, mas era momentaneo; que se desvanecia logo que cessava por alguns dias o mesmo trabalho da escavação, em consequencia com a previa concessão do Excellentissimo Capitão General desta Capitania fiz parar este serviço, de cujo progresso não resultava hum proveito real, atè que, por novas Instruções de Sua Magestade, se proceda ao encanamento das agoas pela construção dos precisos Diques, e Esporões; unico e poderoso meio, que augmentando a acção das mesmas agoas, occa-

sionará a corrosão do fundo, e resolverá talvez o problema, que teve de objecto a esta commissão. A em do trabalho da escavação, se occuparão os serventes em cravar, e fixar ao longo do Recife 18 peças de artilharia; a saber, 10 para servir ás amarrações dos navios estacionados no ancoradouro do *Mosqueiro*, e 8 para firmar as esprias necessarias ás mesmas embarcações quando entrão e sahem. Procedeu-se igualmente ao exercicio da Rocega, de que resultou o tirar-se do fundo huma ancorote no lugar da *Barreira*, huma unha, e parte d'aste de hum grande ferro no ancoradouro do *Poço*, e huma amarra de piassaba, huma fatcha, e amarra correspondente, 24 paos de construcção, e 4 peças de artilharia, calibre 12, 9 e 6 no districto do *Banco*: ultimamente tirarão-se tambem do fundo 281 pedras (191 no anno de 1816 e 90 no de 1815) de diversas grandezas, tendo as maiores proximamente 48 palmos cubicos de solidez, e as menores 16, as quaes se empregarão no restabelecimento da muralha construida no Recife ao Sul do Forte do *Picão*, onde a continua acção do mar tinha feito duas grandes quebradas, que infallivelmente arrastrarião a pronta ruina de todo o resto: acha-se actualmentete já tapada huma destas quebradas, e grande parte da outra, que por falta de mais pedra se não pôde concluir. Tambem se occuparão as barcas na querena de 17 embarcações, a cujos simultaneos fabricos não podia bastar a unica barça do Patrão Mór. Finalmente offereço huma descripção do estado acual da profundidade d'agua nos diversos lugares do porto, comparativamente ao que era dantes da origem do trabalho. No ancoradouro do poço, entre as linhas terminadas huma pelo enfiamento das guaritas do Sul do forte do *Brun*, a outra pelo enfiamento do forte do *Buraco* com o *Lazareto*, encontra-se a mesma agua que havia em 1815: em todo o districto do *Banco* se acha proximamente mais 2 palmos d'agua: No ancoradouro do *Mosqueiro* até a ponta meridional do forte do *Matto*, tambem se observa a mesma profundidade d'agua; e unicamente na parte comprehendida entre o trapiche do algodão, e o Collegio se encontrão menos 2 palmos d'agua, tendo profundado quasi 4 palmos na proximidade da ponte do Recife; o que todo melhor se vê na planta Topohydrografica deste porto, que por volumosa se não publica conjunctamente com esta participacção; mas que se franquizará a todys as pessoas, que por curiosidade a queirão ver. Eis o estado da minha commissão até ao fim do anno de 1816. Quartel do Arsenal 2 de Janeiro de 1817 — *João Felix Pereira de Campos*, Capitão de Mar e Guerra. — *José Joaquim Jorge. — Jeronimo Lourenço da Silva.*

## NOTÍCIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

*Dia 28 de Fevereiro.* — (Nenhuma Entrada.)

*Dia 1.º de Março.* — (Nenhuma Entrada.)

*Dia 2 dito.* — *Monte Video*, 31 dias; E. *Maria Tereza*, Com. o 1.º Ten. D. *Nuno Jose de Souza Manoel de Menezes*. — *Baltimore*; E. *Amer. Oira*, M. *Joshua Duane*, C. a *Pedro Tienne*, vinho, genêna, farinha, madeira e fazendas.

*Dia 3 dito.* — (Nenhuma Entrada.)

### SAÍDAS.

*Dia 28 de Fevereiro.* — *Chili*; G. *Rus. Alexis*, M. *George Cutto*, mate e vinho. — *Santos*; S. *Piedade Lusitana*, M. *José Joaquim Rodrigues*, varios generos. — *Cabo Frio*; L. *Bom Successo*, M. *Manoel Gonçalves*, lastro.

*Dia 1.º de Março.* — *Ostende*; G. *Hol. Mercurio*, M. *J. Sepke*, caffè e assucar. — *Ilha Grande*; L. *Ligeira*, M. *Manoel da Roza Freitas*, lastro. — *Guaratiba*; L. *Pensamento Feliz*, M. *Ambrosio José*, lastro.

*Dia 2 dito.* — *Trieste*; B. *Amer. Daphne*, M. *W. Pedwel*, caffè e assucar. — *Londres*; B. *Inge Providence*, M. *T. Sutton*, caffè, couros e assucar. — *Pernambuco*, S. *S. José Vencedor*, M. *Francisco de Souza Rangel*, farinha, milho e feijão. — *Rio de S. João*; L. *Santa Anna*, M. *Francisco de Paula*, lastro. — *Dito*; L. *S. Joaquim Viajante*, M. *Antonio José Gonçalves*, lastro.

*Dia 3 dito.* — *Rio da Prata*; G. *Conde da Barca*, Com. o Cap. Ten. *João Ignacio da Silveira*. — *Dito*; B. *Balão*, Com. o 1.º Ten. D. *Antonio Manoel de Menezes*. — *Monte Video*; B. *Hesp. S. Luiz*, M. *Vicente Majano*, agoardente. — *Londres*; B. *Ing. Lord Cawdor*, M. *John Brooks*, caffè e couros. — *Pernambuco*; B. *Inglez Robert*, M. *Alexandre Stork*, lastro. — *Angola*, B. *Flor do Mar*, M. *Marcellino José Alcantara*, fazendas. — *Pernambuco*; S. *Ventura Feliz*, M. *Antonio Francisco Branco*, farinha, milho, feijão e madeira.

## AVISOS.

*José Machado*, morador no *Valongo N. 33*, perdeu o carimbo, com que assigna o seu nome por duas vezes nesta Corte, e como poderá ser que alguém o achasse, e fizesse com elle algum credito falso; e elle não deve nada a ninguém: faz sciente ao publico que quem tiver tido contas com elle lhas appresente por todo este mez de Março, aliás quer sejam appresentadas ao dito, ou a seu Procurador, ou testamenteiro, no caso de fallecer, serão tomadas por falsas.

Na fabrica de carruagens na rua do *Conde*, de *João Baptista Huben*, se acha para vender huma carruagem de portas com as quatro competentes guarnições de ferrages de casquinha.

Vende-se a *Sumaca Bella Americana do Rio*, vinda proxivamente da *Bahia*, com todos os pertences e arranjos para escravos; quem pertender compra-la procurará seu dono na rua *Direita N.º 31*.  
Vende-se em o caminho velho, que vai do *Catete* para o *Botafogo*, huma chacara com boa casa de vivenda na frente da estrada, e fundos até a *Praia do Flamengo*, quem a quizer comprar procure *Miguel Antonio da Costa*, na rua da *Pedreira*, entrando pelo lado de *S. Francisco de Paula*, a 2.ª porta cocheira á direita.

Quem quizer comprar o *Bergantim Americano Hariete*, forrado de cobre, mui velleiro, e pronto para seguir viagem para qualquer porto sem necessitar de obra, falle com *Maxwell e Silva*, rua detraz do *Hospicio N. 12* onde se acha seu inventario, assim como huma *Galera* e hum *Brigue* para se fretar.

Quem quizer mandar refinar assucar, e restillar agoardente, procure na rua dos *Oarives*, passando o largo de *Santa Rita*, hindo para o *Aljube*, nas lojas do sobrado N.º 8, lado esquerdo.

Quem quizer comprar as bemfeitorias de hum sitio na *Praia Grande*, com sua caza nobre de vivenda, proxima ao porto da dita praia, vá fallar com *José Luiz*, *Alfaiate*, que mora debaixo da varanda pegado á caza da guarda daquelle districto.

Quem quizer comprar huma caza terrea na rua da *Mizericordia*, lado esquerdo N.º 19, procure *Antonio Pereira Martins*, na rua de *S. Pedro*, em caza de *Antonio da Silva Caldeira N.º 31*.

Quem quizer comprar hum sitio em *S. Domingos*, por apelido o *Rebentão*, com huma boa morada de cazas e poço, e suas arvores de espinho, falle com *Joaquim Henriques da Silva*, ou com *Maximiano Antonio de Azevedo*, morador na rua de *S. Pedro*, no canto da rua da *Quitanda*.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sairão as Embarcações seguintes: a 10 de Março: para *Pernambuco*, B. *União da America*, M. *Joaquim José Prates*; a 12 para o *Rio Grande*, B. *Fortuna*, M. *José Machado dos Santos*; a 15 para o *Porto*, G. *Trez Corações*, Cap. *Manoel José Pereira*; a 18 para *Lisboa*, Navio *Commerciante*, Com. *Manoel José de Carvalho*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.